

FORTES

REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA



SISTEMA DEFENSIVO DO PORTO DE SANTOS COLÔNIA E IMPÉRIO
Ao Norte, pelo Canal de Bertioga: Forte São João (1) e Forte São Luiz (2); **Ao Sul, pelo Estuário de Santos:** Fortaleza de Santo Amaro (3) e Forte Augusto (4); **Defesa aproximada:** Forte Nossa Sra. Monte Serrat (5); Casa do Trem Bélico (6) e Fortaleza de Itapema (7)

PERÍODO REPUBLICANO
 Fortaleza de Itaipu (8) e Forte dos Andradras (9)

FORTES

REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA

Apoio:



CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

AGEM
AGÊNCIA METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA



/fortesrmb

Para mais informações acesse o QR Code





SISTEMA DEFENSIVO DO PORTO DE SANTOS

AO NORTE

1

FORTE SÃO JOÃO (1551)
Século XVI, Bertioga/SP



É a mais antiga fortificação real do Brasil (Alvará Régio de 25/06/1551).

A defesa da embocadura do Canal de Bertioga teve início com a construção de uma paliçada, em 1532. Em 1563, os jesuítas Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e o genovês José de Adorno, partiram do Forte São João rumo a Ubatuba (Iperoig) para apaziguar os índios. Tal fato histórico deu origem à Confederação dos Tamoios, abrindo caminho para a retomada da Baía de Guanabara que se encontrava nas mãos dos franceses. Logo após (1565), Estácio de Sá partiu do Forte São João para fundar a cidade do Rio de Janeiro.

O Forte é cercado por um amplo parque arborizado e pelo mar, recebe mais de 50 mil visitantes anualmente. Foi tombado em 1940 como Patrimônio Histórico Nacional e está na Lista Indicativa da UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – para se tornar Patrimônio Cultural da Humanidade.

2

FORTE SÃO FELIPE (1551)
FORTE SÃO LUIZ (1770)
Séculos XVI/XVIII, Guarujá/SP

Segundo Frei Gaspar da Madre de Deus, o Forte São Felipe ocupa o mesmo local do primeiro ponto fortificado na Ilha de Santo Amaro e hoje confunde-se com as ruínas da Armação de Baleias. Hans Staden, alemão, naufrago da Expedição Sanabria, foi nomeado por Brás Cubas como condestável do Forte São Felipe. Anos depois foi aprisionado pelos tupinambás, aliados dos franceses e, por estes, foi resgatado nove meses após. O Forte foi abandonado no século XVII e substituído pelo Forte São Luiz (1770), construído em posição voltada para o mar aberto. Destas duas fortificações coloniais restam apenas as ruínas tombadas pelo IPHAN em 1965.

AO SUL

3

FORTALEZA DE SANTO AMARO DA BARRA GRANDE (1584)
Século XVI, Guarujá/SP



A Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande ocupa um esporão rochoso que se projeta sobre a embocadura do estuário que abriga o maior porto da América do Sul. Sua origem remonta ao período da união das coroas ibéricas (1580-1640), com projeto do arquiteto militar Bautista Antonelli, da esquadra espanhola do almirante Diego Flores Valdés. Em 1902, foi substituída pela Fortaleza de Itapu e passou longos períodos de abandono; foi restaurada no século XIX e novamente abandonada. Ganhou, no final do século XX, uma singular restauração executada pelo IPHAN, UNISANTOS e Prefeitura de Guarujá. Está aberta ao público, promove diversos cursos e programas de visitação de alunos de Guarujá e municípios vizinhos. Hoje abriga o Museu Histórico de Guarujá e também está na Lista Indicativa para se tornar Patrimônio Cultural da Humanidade.

4

FORTE AUGUSTO (1734)
Século XVIII, Santos/SP

Construído na Ilha de São Vicente (Santos), em posição estratégica onde hoje se encontra o Museu de Pesca, tinha por missão cruzar fogos com a Fortaleza de Santo Amaro e observar a aproximação de “navios de suspeita”. Era apenas uma “estocada” de pau a pique para proteger os canhões e suas guarnições. No plano de defesa do Porto de Santos (1800) tinha por missão disparar um tiro de canhão em casos de “suspeitas”; pelo troar dos canhões das demais fortificações o plano era colocado em execução e “cada habitante da terra capaz de pegar em armas tinha seus locais de defesa” protegendo assim, a Capitania de São Vicente, contra possíveis ataques pelo mar.

APROXIMADA

5

FORTE N. SRA. DO MONTE SERRAT (1543)
Século XVI, Santos/SP

A fúria do mar sobre a Vila de São Vicente e os ataques de piratas e corsários à Baía de Santos motivaram a busca de um local mais protegido para abrigar a Vila de Santos e o incipiente porto que operava inicialmente na Ponta da Praia. Com a criação de um novo povoado no Lagamar de Enguaguaçu, Brás Cubas ordenou a construção de uma fortificação por volta de 1543. O pequeno reduto de defesa aproximada foi demolido em 1876 para dar lugar à Alfândega de Santos.

6

CASA DO TREM BÉLICO (1734)
Século XVIII, Santos/SP

A Casa do Trem Bélico tinha por missão prestar apoio logístico ao sistema defensivo colonial do Porto de Santos. Há indícios de que tenha sido erguido no século XVII. Os “trens bélicos” eram equipamentos militares necessários às ações de combate e de sobrevivência das tropas e da população local. Foi tombado em 1940 e passou a abrigar o Tiro de Guerra 11 em 1948. Hoje abriga um espaço cultural da Prefeitura de Santos.

7

FORTALEZA DE ITAPEMA (1738)
Século XVIII, Guarujá/SP

Localizada na margem esquerda do estuário, em Guarujá, ocupa posição estratégica diante do centro histórico de Santos e do terminal de cruzeiros marítimos. Sua data de origem pode ser anterior ao Século XVIII, pois tem muralhas circulares, que remontam ao Século XVI. Do Século XVII (1638), há registro de recebimento de peças de artilharia. Além disso, sua função era de “contrabateria” ao extinto Forte N. Sra. do Monte Serrat (Século XVI), para a defesa aproximada da Vila de Santos.

SÉCULO XX

8

FORTALEZA DE ITAIPÚ (1902)
Século XX, Praia Grande/SP

Itaipu, na linguagem tupi significa “a pedra que canta”, pelo estrondo das águas do mar nos rochedos que molduram o costão sul da Baía de Santos. A Fortaleza de Itaipu ocupa cerca de 2,4 milhões de m², na parte mais avançada para o mar aberto da pequena serra litorânea do Parque Xixová-Japuí. É composta por três fortificações, com obras iniciadas em 1902: Forte Jurubatuba, Forte Duque de Caxias e Forte Rego Barros. Hoje abriga uma unidade operacional do Exército.

9

FORTALEZA DOS ANDRADAS (1942)
Século XX, Guarujá/SP

O Forte dos Andradas (em homenagem aos irmãos Andradas), foi erguido no topo de um esporão rochoso coberto pela Mata Atlântica e pertence ao último período da artilharia de posição fixa. É subterrâneo (classificado como “cortina invisível”), cravado na rocha bruta a 30m de profundidade e apropriado para resistir a ataques aéreos. Seu posicionamento estratégico permitia atuar em conjunto com a Fortaleza de Itaipu na defesa da Baía de Santos. Hoje abriga uma unidade operacional do Exército.

EM SÃO VICENTE: RUÍNAS HISTÓRICAS

Duas ruínas do século XVI, sob análise historiográfica, encontram-se na sede da antiga Capitania de São Vicente: uma, construída por volta de 1532 abriga a Casa Martim Afonso e está aberta à visitação pública; outra, provavelmente de 1537, conhecida como “fortezinha”, encontra-se próxima à Ponte Pênsil.

Acesse as redes



/fortesrmbms